

COLUNA DO HERÓDOTO

Barreira na fronteira

Heródoto Barbeiro (*)

Sem documento não passa na fronteira. As autoridades são irredutíveis, contra qualquer pessoa que queira entrar no país sem passaporte.

Não levam em consideração se o recém chegado está ou não vivendo em estado de penúria. A magreza do homem, sua pele esturricada pelo sol, quase sem cabelo, não comovem os que têm como missão de fiscalizar todos que chegam. Se o governo de onde vem o homem é uma democracia ou não, se condena opositores à morte, se reprime com violência as manifestações populares e se os chefes atuais tem o apoio do exército, nada disso interessa. Nada justifica a chegada do homem.

Ainda que o governo local tenha aberto as portas à ele e divulgado que é do interesse do país que ele seja recebido e abrigado em um lugar de honra na capital. O imigrante não se mexe. Não foi de sua iniciativa a viagem e por isso não se incomoda o que falem dele. Para ele nada importa, nem a opinião dos burocratas sobre sua origem e sua documentação. Afinal há muito tempo não faz outra coisa se não observar os rostos e escutar os comentários que fazem sobre ele e seu povo.

O movimento de imigrantes ganhou contornos políticos. Os partidos de direita, contrários a dar abrigo a eles se fortaleceram. O recém chegado vem da África. Mais uma razão para se fazer uma checagem rigorosa de sua vida e saber se já tem passagem garantida para voltar para lá. Ao contrário de milhares de patrícios que vieram por mar, uma boa parte morreu afogada, o homem chegou de avião.

Quem pagou a passagem uma vez que sua aparência é de um velhíssimo mendigo, com roupas em farrapos e um ar de desespero? Os burocratas não entendem porque já se formam filas para comprar ingressos para vê-lo. Só podem ser defensores dos direitos humanos, gente que não se cansa de des-

viar dinheiro do governo para socorrer imigrantes doentes e abatidos que procuram o país para fugir da fome e do terror.

Uma verificação mais acurada descobre que o recém chegado tinha bens como vasos e outros objetos de ouro e prata e na sua declaração de bens consta até mesmo uma carruagem. Consta que era polígamo e que suas mulheres haviam sido enterradas vivas ao lado de seus animais de estimação. Ainda assim ele foi recebido com pompa e circunstância pelo presidente. Os burocratas não se conformavam.

Mais do que a recepção de um imigrante, o governo preparou uma grande parada militar, uma vez que é desta forma que se recebe um chefe de estado convidado. Sim, ele foi convidado e não veio de livre e espontânea vontade. No seu passaporte consta o nome Ramsés II, nacionalidade egípcia, data do nascimento 1303 a.C, filiação família real; profissão rei de um império africano.

O recém chegado foi levado para a França para tratamento de saúde. Afinal tinha 90 anos de idade quando foi diagnosticado com má circulação. Um exame mais apurado identificou várias fraturas mal curadas e a ameaça de um ataque de bactérias que poderia comprometer todo o corpo de Ramsés II. Bom estão está explicado responderam os mal humorados burocratas da imigração.

Não era um qualquer que chega cheio de trapos e pendurado de filhos para usufruir da rede de saúde e educação paga pelos cidadãos do país. Por isso foi recebido com pompa e circunstância quando desembarcou no aeroporto de le Bourget e foi levado em carro blindado até as salas frias do museu francês.

Afinal a amizade entre os dois povos era tão antiga, desde quando um general francês obsejou as pirâmides egípcias e disse: "Do alto dessas pirâmides, 40 séculos vos contemplam". Foi Napoleão Bonaparte.

(*) - É editor-chefe e âncora do Jornal da Record News, tv aberta em multiplataforma.

OMS: 1 bilhão de pessoas são tratadas contra doenças negligenciadas

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo foram medicadas em 2017, para se proteger de pelo menos uma das cinco principais doenças tropicais negligenciadas que possuem tratamento preventivo atualmente

Na lista, estão a filariose linfática, a oncocercose, a helmintíase transmitida pelo solo, a tracoma e a esquistossomose.

De acordo com a entidade, esse é o terceiro ano consecutivo que o marco é alcançado. "Entregar mais de 1 bilhão de tratamentos todos os anos envolve a gestão de medicamentos anti-helmínticos [drogas utilizadas no tratamento de parasitoses] e antibióticos doados pela indústria farmacêutica", destacou a OMS.

A distribuição dos tratamentos envolveu, ao todo, 170 carregamentos de 1.889 toneladas a 80 países. Dados da entidade mostram que campanhas desse modelo levaram à eliminação da filariose linfática, também



Milhões se beneficiam de campanhas de tratamento em larga escala cuidadosamente planejadas.

conhecida como elefantíase, no Camboja, nas Ilhas Cook, no Egito, nas Maldivas, nas Ilhas Marshall, no Sri Lanka, na

Tailândia, no Togo, em Tonga e em Vanuatu.

O tracoma ou conjuntivite granulomatosa foi eliminado,

como problema de saúde pública, no Camboja, em Gana, no Irã, na República Democrática Popular do Laos, no México, no Marrocos, no Nepal e em Omã. Já a oncocercose, também chamada de cegueira dos rios ou mal do garimpeiro, foi eliminada na Colômbia, no Equador, na Guatemala e no México.

"Uma melhor coordenação, fornecimento e entrega têm sustentado o progresso na implementação de programas de eliminação de doenças, contribuindo para a cobertura universal da saúde, permitindo que milhões de pessoas se beneficiem de campanhas de tratamento em larga escala cuidadosamente planejadas", concluiu a OMS (ABR).

Horário de verão começa no dia 18 de novembro

Arquivo/ABR



A um mês das provas do Enem, o governo federal adiou o início do horário de verão para o dia 18 de novembro. A data final para o horário de verão foi mantida para o terceiro domingo de fevereiro de 2019. Nas redes sociais, o ministro da Educação, Rossielei Soares da Silva, comemorou a mudança. "Candidatos terão mais tranquilidade para fazer as provas! Caso o horário de verão iniciasse no primeiro dia de provas do Enem, como estava previsto, muito provavelmente acarretaria prejuízos aos participantes".

O pedido para mudar o início do horário de verão foi encaminhado pelo Ministério da Educação à Presidência da República. As provas do Enem estão marcadas para os dias 4 e 11 de novembro em todo o país. A previsão é de que 5,5 milhões de estudantes participem.

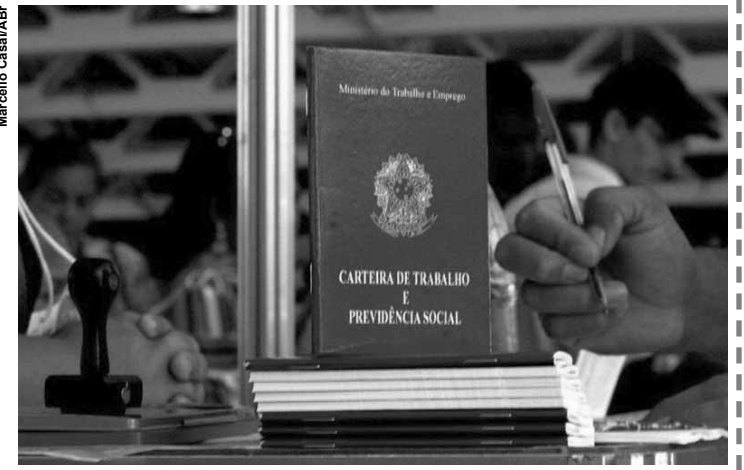
No início do horário de verão, os relógios devem ser adiantados em uma hora. O horário é adotado nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.

Normalmente, a mudança de horário ocorre em outubro, mas no final do ano passado, o presidente Michel Temer assinou decreto adiando o início para novembro. Também houve uma discussão em torno da mudança de datas em decorrência do período eleitoral - o primeiro turno é no próximo domingo, 7, e o segundo dia 28 (ABR).

Medo do desemprego diminui, diz CNI

O Índice de Medo do Desemprego caiu 2,2 pontos percentuais em setembro, na comparação com junho, e ficou em 65,7 pontos. O indicador, que é 2 pontos inferior ao de setembro de 2017, está muito acima da média histórica, de 49,7 pontos. A informação é da pesquisa trimestral divulgada ontem (4) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador varia de zero a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior o medo do desemprego.

A maior queda foi no Sudeste - o índice caiu 5,8 pontos entre junho e setembro e reverteu o aumento de 4,8 pontos registrado entre março e junho. Mesmo assim, o medo do desemprego no Sudeste, que atingiu 64 pontos, é o segundo maior do país. Os moradores do Nordeste são os que têm mais medo do desemprego. Naquela região, o índice alcançou 73,1 pontos em setembro, valor que é 1 ponto menor que o de junho.



O indicador está muito acima da média histórica, de 49,7 pontos.

No Sul, o medo do desemprego aumentou para 62,7 pontos em setembro e está 0,8 ponto acima do registrado em junho. Com isso, o medo do desemprego na região está acima do verificado no Norte/Centro-Oeste, onde o índice subiu 2,3 pontos entre junho e setembro e alcançou 60,9 pontos. O levantamento também mostra que o Índice de Satisfação com a Vida subiu

para 65,9 pontos em setembro e está 1,1 ponto acima do verificado em junho. Mesmo assim, o indicador continua abaixo da média histórica de 69,7 pontos.

O indicador varia de zero a 100 pontos. Quanto menor o indicador, menor é a satisfação com a vida. Esta edição da pesquisa ouviu 2 mil pessoas em 126 municípios entre 22 e 24 de setembro (ABR).

Estudo mostra que 259 pessoas já morreram tirando selfie

A busca pelo ângulo ideal em uma selfie matou ao menos 259 pessoas entre os anos de 2011 e 2017, de acordo com um estudo realizado por pesquisadores da Journal of Family Medicine and Primary Care. A pesquisa, republicada pela Biblioteca Nacional de Medicina nos Estados Unidos, aponta que a maioria das mortes ocorreu em cumes de montanhas, prédios altos e em lagos.



Afogamento e acidente de trânsito são principais causas de morte.

que "selfie" nunca está inscrita como causa da morte. Diante disso, os pesquisadores creem que o real número de mortes possa ser maior. Em 2011, foram registradas somente três mortes por selfies, mas o número subiu para 98 em 2016, e 93 em 2017.

Os estudiosos descobriram ainda que mortes relacionadas a selfies são mais comuns na Índia, Rússia, Estados Unidos e Paquistão, e 72,5% das vítimas são homens. "Acidentes de carro por estarem posando para selfies são relatados como morte por acidente de trânsito", observou o estudo (ANSA).

Londres investiga mulher que gasta 16 milhões na Harrods

Uma mulher tem chamado a atenção dos britânicos e da National Crime Agency (NCA) recentemente. Misteriosa, ela gastou mais de 1,5 milhão de libras esterlinas por ano, durante 10 anos, na Harrods, uma das mais caras e famosas lojas de departamento do mundo.

Além disso, ela ainda viaja de avião privado, gasta 150 mil libras esterlinas em joias em um dia, e passeia com 35 cartões de crédito na bolsa.

Até o momento, tudo que se sabe é que ela é mulher de um ex-bancário estrangeiro e que tem mais de 22 milhões de libras esterlinas em propriedades no país, bem como uma casa de 7 milhões de libras em Londres. A agência britânica que se ocupa de crimes econômicos quer saber como essa mulher conseguiu se tornar tão rica. Lavagem de dinheiro? Fundo de investimento privado em paraísos fiscais? As hipóteses levantadas são várias.

Para não ser obrigada a contar o seu segredo, a mulher fez um requerimento à Suprema



Suspeita deverá explicar a origem do dinheiro às autoridades.

Corte, mas perdeu a causa. Os juízes ordenaram que explique de onde vem a fortuna, concedendo-lhe anonimato até a conclusão do inquérito. Segundo rumores, o seu cônjuge é russo e ex-presidente de um banco muito importante fora da União Europeia, mas agora

está cumprindo pena de 15 anos de cárcere por fraude e apropriação indébita.

Se a mulher, enfim, não for capaz de demonstrar a origem das suas riquezas, ela corre o risco de ter todas as suas propriedades apreendidas (ANSA).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); **TV:** Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.